

Apresentação

Vivemos uma época em que a Sociedade sofre transformações a todo momento. A velocidade com que as coisas acontecem faz com que, muitas vezes, tenhamos a impressão de que o tempo está passando muito mais rápido do que como ocorria há alguns anos. Na verdade, o que parece realmente acontecer não é uma rapidez maior na passagem do tempo. O acesso rápido aos acontecimentos, associado a um grande conjunto de informações facilmente acessíveis, fazem com que tenhamos a sensação de que as horas do dia e os dias do ano passam mais rápido que antes.

Esses aspectos também são aplicáveis à Linguagem. Dizer isto significa que a Linguagem não é a mesma de anos atrás. Assim, nos aspectos literários e linguísticos, a Linguagem segue a velocidade das transformações da Sociedade. Talvez fosse mais prudente dizer que a Sociedade segue a velocidade das transformações da Linguagem?

De qualquer modo, os estudos sobre a Linguagem não cessam. Cada vez mais é necessário que os pesquisadores estejam prontos para discutir, questionar, investigar as questões temáticas que envolvem a Linguagem, tanto sob o ponto de vista literário, quanto linguístico.

Ir em busca de compreender melhor de que forma a Linguagem colabora para a compreensão da Sociedade atual, ou antiga, é o que faz com que a Revista Virtual de Letras (RevLet) traga à tona seu 7º Volume, 2º número do ano de 2015, composto por 07 (sete) textos de Linguística e 11 (onze) de Literatura, totalizando 18 (dezoito) artigos que discutem aspectos epistemológicos e/ou metodológicos a respeito dessas duas áreas, contribuindo para a ampliação e aprofundamento das discussões em torno da Linguística e da Literatura.

Abre a seção de Linguística o texto **Levantamento de dissertações e teses em letramento crítico entre 2011 e 2012**, de Alex Alves Egido e Juliane D'Almas. O estudo visa a produzir um mapeamento das dissertações e teses desenvolvidas sobre o tema Letramento Crítico (LC) nos anos de 2011 e 2012, com base nos trabalhos encontrados no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para os autores, a relevância de mapeamentos como esse está no fato de que subsidiam

pesquisadores da área a entender como está a produção acadêmica no Brasil, a compreender, também, o que ainda se pode explorar sobre o tema, a não investir em estudos já realizados e a avaliar limitações existentes que requerem novas investigações. Os resultados apontaram para um aumento significativo em pesquisas sobre LC em língua inglesa com foco na aprendizagem de LC, bem como no uso desta abordagem em materiais didáticos para o ensino de inglês, assim como estudos sobre a relação do LC e representações de identidade.

Em **Do texto ao discurso, o sujeito na língua**, Augusto Radde apresenta uma leitura sobre a concepção de língua e de sujeito em três linhas teóricas articuladas no interior dos estudos da linguagem: a Linguística Textual, a Enunciação e a Análise de Discurso francesa pecheutiana. Concebidas a partir de um olhar ao texto, elemento que avança em relação à frase no âmbito dos estudos linguísticos, essas teorias apresentam pontos em comum e de distanciamento teórico. Assim sendo, o autor busca perceber de que modo a língua é apresentada por cada uma dessas teorias e de que modo o sujeito aparece no seu interior como elemento articulado à língua, apresentando uma análise que segue os tempos teóricos apresentados sob o amparo dos respectivos pensamentos teóricos, aplicados aos seus objetos.

Ewerton Rezer Gindri nos traz em **O monolinguismo e a política internacional de língua: a transnacionalidade e seus efeitos** discussões sobre a política linguística internacional do Estado brasileiro, usando, para tanto, a Análise de Discurso de Linha Francesa como aporte teórico. O autor apresenta uma digressão que possibilitará, segundo ele, visitar alguns conceitos do que seria uma política linguística exterior, passando, também, por uma relação com o comportamento do Estado frente a outras línguas nacionais faladas em território brasileiro.

Na sequência dos artigos que compõem a seção de Linguística, Felipe Augusto Santana do Nascimento, com o objetivo de discutir, a partir da obra 'Para uma filosofia do ato', de Bakhtin, apresenta o texto **Dois ou três pontos sobre a singularidade e a responsabilidade na pesquisa científica em ciências humanas: considerações a partir de Para uma filosofia do ato, de Bakhtin** em que discute as implicações das noções de singularidade e responsabilidade para a pesquisa científica nas Ciências Humanas – mais especificamente nos estudos da

linguagem. O autor parte do pressuposto de que, na arquitetônica proposta por Bakhtin, em sua obra 'Para uma filosofia do ato', a alteridade é fundante e, nesse sentido, a constituição da singularidade do **ser-evento** no/pelo **outro** implica um ato ético responsável do pesquisador frente à singularidade de seu **outro** – o objeto de estudo. O autor pontua essas questões por meio do olhar da Filosofia Ética proposta por Bakhtin.

O artigo de Fernando Aparecido Ferreira e Maria Silvia Rodrigues-Alves, intitulado **Aspectos persuasivos de uma narrativa audiovisual infantil: um estudo de caso**, alicerçado na teoria Retórica, propõe um estudo sobre o episódio da série, de produção espanhola, de desenhos animados *Pocoyó*, considerando o texto que se constrói na relação de interdependência entre o verbal, o visual e o sonoro. A hipótese, segundo os autores, é que, no universo dessa narrativa audiovisual infantil, uma estrutura persuasiva se delinea com palavras, sons, cores e movimentos no embalo da voz de um narrador, que interage com os personagens. Para explorar o campo da Retórica, observam-se não só os elementos linguísticos e visuais, mas também o contexto de produção e a configuração do auditório. Tais observações conduzem o estudo e propiciam a análise deste texto sincrético, considerando a relação do verbal com o imagético, visando à persuasão.

Objetivando evidenciar traços do gênero *fanfiction* que condizem com as teorias dos Novos Letramentos e da Cultura Participativa, Larissa Giacometti Paris realiza uma breve análise do Desafio de *Songfics*, proposto por um *website* brasileiro de compartilhamento *online* de *fanfictions*, no texto **O desafio de songfics: a escrita de fanfictions sob o olhar dos novos letramentos e da cultura participativa**. Segundo a autora, fica claro que as normas e instruções presentes no Desafio de *Songfics* revelam propriedades das teorias dos novos letramentos e da cultura participativa. Além disso, a escolha do primeiro capítulo desta *fanfiction*, em específico, se deve ao fato de haver quebra de expectativa em relação ao efeito de sentido esperado. Assim, os *designs* disponíveis, a partir da canção e do videoclipe selecionados pelos organizadores do desafio para a escrita do primeiro capítulo, foram apropriados pela sua autora de um modo singular.

Finalizando a seção de Linguística, Rodrigo Acosta Pereira e Amanda Maria de Oliveira apresentam uma discussão teórico-analítica em torno de dois conceitos estudados pelo Círculo de Bakhtin: discurso e subjetivação. Para tanto, além de

revisitarem, no texto de sua autoria **Imagens de(o) discurso e de(o) sujeito: alteridade e valoração**, os diversos escritos dos pensadores russos, selecionam, em três revistas de versão *on-line* Claudia e Nova, 10 (dez) exemplares do gênero ‘carta de conselhos’, correlacionando a análise das cartas com a discussão teórico-conceitual. Os resultados apontam, segundo os autores, para diferentes imagens de(o) discurso e de(o) sujeito enunciativamente engendradas nas cartas publicadas nas referidas revistas.

A seção de Literatura começa com o artigo de Aline Cristina de Oliveira. Sob o título **A crítica teatral de Machado de Assis nas páginas d`O futuro**, o texto informa que, em relação ao teatro, o intuito de Machado de Assis, como cronista, era noticiar sobre as peças que estavam sendo encenadas, mas, longe de se limitar a simples divulgação, ele as analisava criticamente, a fim de garantir ao leitor uma prévia daquilo que o esperava nos teatros fluminenses, bem como de situá-lo a respeito das especificidades qualitativas dos espetáculos. Segundo a autora do artigo, Machado também objetivava explicitar suas convicções sobre o papel social da arte dramática, em que pese os aspectos morais e civilizadores. Para tanto, o escritor, segundo ela, tecia reflexões que privilegiavam a estética realista em detrimento da romântica. Finalmente, a questão do desenvolvimento precário do teatro brasileiro também foi alvo da crítica mordaz do cronista, que não se abstinha de responsabilizar o governo pela estagnação da dramaturgia nacional.

Ana Carolina Macena Francini indaga sobre a relação entre identidade e língua no conto “Meu tio o lauretê” (1961), do escritor brasileiro João Guimarães Rosa (1908-1967). Segundo ela, a proposta do artigo **Deslocamentos linguísticos em “Meu Tio o lauretê”** é investigar o deslocamento que Guimarães Rosa produz na Língua Portuguesa ao dar voz ao seu personagem sertanejo que se encontra entre o branco e o índio e entre humano e a onça, na fronteira, assim como a própria língua que utiliza. Para alcançar tal intento, primeiramente, a autora analisa o personagem central do conto de Guimarães Rosa para, em seguida, discutir a questão da língua e identidade à luz de algumas ideias apresentadas por George Steiner - em suas obras **Extraterritorial** (1972) e **Los libros que nunca He escrito** (2008) - e por Gilles Deleuze e Félix Guattari, em **Mil platôs** (1980). Por meio dessa análise foi possível, segundo ela, destacar que a Língua Portuguesa sofreu um

processo de deslocamento e transformação, conduzindo-a a um devir da linguagem e a um devir-animal do personagem.

Em **O romance-folhetim *Mistérios de Lisboa*: apenas influência ou estratégia literária?**, Cláudia Gizelle Teles Paiva nos diz que Camilo Castelo Branco foi um escritor de grande fôlego literário. Ele escreveu dezenas de títulos que atendiam a um público vasto. Muitos desses romances, principalmente os primeiros, como **Mistérios de Lisboa**, são considerados, segundo a autora, apenas cópias do romance-folhetim francês, haja vista que a fase literária era de efervescência desse gênero, logo, essa tendência afrancesada dominou a Europa toda, provocando reverberações em várias outras nacionalidades. No artigo, a autora objetiva demonstrar que o romance-folhetim camiliano não é mera influência, mas sim estratégia literária necessária para o alcance amplo de seu público, que, conforme ela mostra no texto, era constituído também de brasileiros.

Dá prosseguimento à seção de Literatura o texto **Aspectos do “romance de formação” em *O pintassilgo*, de Donna Tartt**. De Daniel Baz dos Santos, o texto utiliza as reflexões teóricas de especialistas sobre o romance de formação, com ênfase na discussão desenvolvida por Wilma Patricia Maas e Franco Moretti. O texto mostra como Tartt articula os princípios do gênero, representando, de uma nova maneira, alguns dos seus valores centrais, como, por exemplo, a juventude, a conversação e, a partir do século passado, o trauma.

Objetivando analisar o poema ‘O menino que carregava água na Peneira’, de Manoel de Barros (1999), sob o enfoque do Imaginário, especificamente, o Regime Diurno da Imagem, o artigo **Entre os fios que tecem A Peneira d’Água: uma leitura do poema de Manuel de Barros por meio do enfoque do imaginário, sob a perspectiva do regime diurno da imagem**, de Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Willian Corrêa Máximo, Graziela Kauling, Leidiane Coelho Jorge e Luiza Liene Bressan, discute que o texto literário e seus procedimentos poéticos expressam valores do mundo e, pelas lentes da teoria do imaginário, é possível entendê-lo como potência simbólica. A convergência, o isomorfismo e a totalidade das imagens, traços fundantes da antropologia do imaginário proposta por G. Durand (2002) estão presentes nas atitudes imaginativas que dão sentido à vida. São essas as questões debatidas no texto, no qual é possível observar, também, o

tempo e o espaço de determinada sociedade através das imagens-símbolos presentes nas artes.

Pensando em como o conceito de alegoria, trabalhado por Walter Benjamin, em **Origem do drama trágico alemão**, aplica-se à leitura acurada da *Pessach* – travessia, o artigo de autoria de Luciana Póvoa de Almeida Silva, **Personagem em trânsito: Pessach: a travessia, de Carlos Heitor Cony, e a constituição do herói problemático**, com o auxílio de Georg Lukács, especificamente da obra **Teoria do romance**, objetiva realçar a constituição do protagonista como herói problemático da modernidade no romance em questão.

O ritmo pertence à poesia e pode pertencer ao mito na medida em que este está carregado de rituais. Além disso, o ciclo de nascimento, crescimento, morte e ressurreição podem ser vistos tanto no fazer poético quando nas narrativas míticas como, por exemplo, nas histórias de Perséfone, Orfeu e Narciso. Levando isso em conta, o artigo **Os ciclos e o ritmo na poesia de Dora Ferreira da Silva** tem como foco central o tema da morte na poesia de Dora Ferreira da Silva. No texto, Mariana Ramos Rodrigues parte da análise do poema “Dia dos vivos” na tentativa de resgatar a latência do mito de Orfeu para falar sobre a musicalidade, o ritmo e o fazer poético.

Em **Violência e distanciamento: a questão da alteridade no conto O Outro, de Rubem Fonseca**, Mauro Lopes Leal aborda a problemática da violência e do distanciamento que se perfazem na relação entre o “eu” e o “outro”. Seu ponto de partida é o conto *O outro*, de Rubem Fonseca. Na referida obra, o autor se vê perante a relação incomum que se estabelece entre um executivo e um pedinte, relação essa pautada pela situação de miséria na qual se encontra o primeiro, que acredita ver no segundo, e nas esmolas que esse lhe oferece, a solução para os seus problemas, talvez por acreditar que o executivo tem a obrigação de ajudá-lo; e pela postura de incômodo e medo que passa a preencher a vida deste, uma vez que os pedidos passam a ser cada vez mais constantes e ameaçadores. Instaure-se, desse modo, segundo o autor, uma relação conflituosa entre o “eu” e o “outro”, a qual vai gerar um desfecho de violência. O artigo utiliza como fundamentação teórica comentadores, como Zygmunt Bauman, Homi Bhabha, dentre outros, com o propósito de explicitar de que modo se constrói, na obra de Rubem Fonseca, a questão da alteridade associada à violência.

A intenção de Mayra Moreyra Carvalho é analisar como Rafael Alberti articula seu trabalho de construção imagética e estética e sua consciência crítica com relação aos acontecimentos históricos de seu tempo. Para tanto, dedica-se, no texto **Sobre poesia e compromisso: Rafael Alberti entre o cravo e a espada**, à quarta seção da obra *“Toro en el mar”*, em que a elaborada imagem poética da Espanha como um touro permite ao poeta refletir sobre três dimensões temporais: o passado recente e trágico da história espanhola, seu próprio presente na condição de exilado na Argentina e o futuro de liberdade plena que vislumbra para seu país. Ao longo do artigo, a autora faz uso das reflexões de Octavio Paz e Alfredo Bosi acerca da poesia, além de pensadores que se dedicaram a pensar o exílio, como Said e Steiner, e das memórias do próprio poeta, reunidas em *La Arboleda Perdida*.

Caminhando para a finalização da seção de Literatura, temos o artigo **A poesia-experiência de Emily Dickinson**. Nele, Natalia Helena Wiechmann tem por objetivo colocar em diálogo a visão que Mário Faustino apresenta em seu livro *Poesia Experiência* (1977) e a poesia de Emily Dickinson. O caminho central percorrido pela autora diz respeito às questões que Faustino discute em seu primeiro capítulo ao tratar das relações entre poesia, poeta e mundo. Para alcançar seu intento, a autora define os pontos principais do texto de Faustino e verifica como Emily Dickinson deixa entrever as mesmas questões em sua obra, além de citar alguns de seus poemas para a articulação das ideias desenvolvidas por Faustino com a obra da poetisa norte-americana Emily Dickinson.

Nincia Cecilia Ribas Borges Teixeira, Maria Cleci Ventuini e Aline Venturini encerram a seção de Literatura. Segundo elas, O uso do discurso indireto livre teve início com o advento do romance moderno, especialmente com Flaubert e Dostoiésky, e se caracteriza pela apresentação da fala do personagem de forma não explícita, sem a marca do verbo *discendi*. O estilo indireto livre é uma forma de recurso narrativo híbrido mediante a conciliação dos dois discursos: direto e indireto. Levando isso em conta, as autoras analisam, no texto **Machado de Assis e crítica social: discurso indireto livre em *Quincas Borba***, a utilização do discurso indireto livre na obra machadiana. Elas apontam que o narrador Rubião é a representação do panorama social do século XIX em toda sua dinâmica, sendo apresentado como alguém que não sabia operar com a dinâmica organizacional da sociedade, que o “engoliu”. Dizem, ainda, que a frase emblemática “Ao vencedor, as batatas”

caracteriza que os mais fortes são os mais espertos, ou seja, aqueles que sabem jogar com as regras econômicas e sociais da época e não necessariamente quem tem mais dinheiro, como Rubião pensava. O vencedor é aquele que aumenta ou faz a fortuna, instaurando a maneira capitalista em um meio no qual o enriquecimento ainda ocorre por meio da herança, o que gera contradições. A utilização do indireto livre, segundo elas, é a forma que Machado de Assis encontrou para desenvolver um narrador capaz de representar essa ambiguidade, dando voz às personagens, e, ao mesmo tempo, conduzindo a cena.

Temos certeza de que os pareceristas selecionaram um conjunto de textos que muito contribuirá para a disseminação de novas ideias e ideais a respeito do conhecimento que advém da Linguística e da Literatura.

Nossa expectativa é que este número enriqueça a forma de abordar a Linguística e a Literatura enquanto Ciência e Arte, ampliando o olhar que se volta a essas duas áreas de tanta importância não só para a Academia, mas para a Sociedade de maneira geral.

Tenham um bom proveito!

Sílvia Ribeiro da Silva
Editor Responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 07, número 02/2015 – ISSN 2176-9125
Agosto/Dezembro – 2015 – p. 308

Editor Responsável

Sílvia Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Albano Dalla Pria – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Ana Sílvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Bruno de Oliveira Maroneze – Universidade Federal da Grande Dourados
- Dánie Marcelo de Jesus – Universidade Federal do Mato Grosso
- Glícia Azevedo Tinoco – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso
- Maria Inês Vasconcelos Felice – Universidade Federal de Uberlândia
- Petrilson Alan Pinheiro da Silva – Universidade Estadual de Campinas
- Sebastião Elias Milani - Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Simone de Jesus Padilha – Universidade Federal do Mato Grosso
- Valdemir Miotello – Universidade Federal de São Carlos
- Vanessa Regina Duarte Xavier – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí

Estudos Literários

- Alice Áurea Penteadó Martha – Universidade Estadual de Maringá

- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Ana Claudia Aymoré Martins – Universidade Federal de Alagoas
- Ana Cláudia e Silva Fidelis – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal de Uberlândia
- Daviane Moreira – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal da Paraíba
- Esequiel Gomes da Silva – Universidade Federal do Pará
- Isaac Newton Almeida Ramos – Universidade do Estado de Mato Grosso/Campus Cáceres
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Rauer Ribeiro Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Renato Dering – Centro Universitário de Goiás
- Rosidelma Fraga – Universidade Estadual de Roraima
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão
- Wander Nunes Frota – Universidade Federal do Piauí

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Daniela Manini – Secretaria Municipal de Educação de Campinas
- Sebastião Carlúcio Alves Filho – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Maria Imaculada Cavalcante – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão
- Sueli da Costa – Faculdade Renascentista Centro Paula Souza

Estudos Literários

- Célio César da Silva – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Goiás

- Maria Andréia Paula – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
- Paula Regina Siega – Universidade Estadual de Santa Cruz
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás – Campus Inhumas

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás – Campus Inhumas
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
- Fernanda Franco Tiraboschi – Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás